

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 82 - JULHO 2021

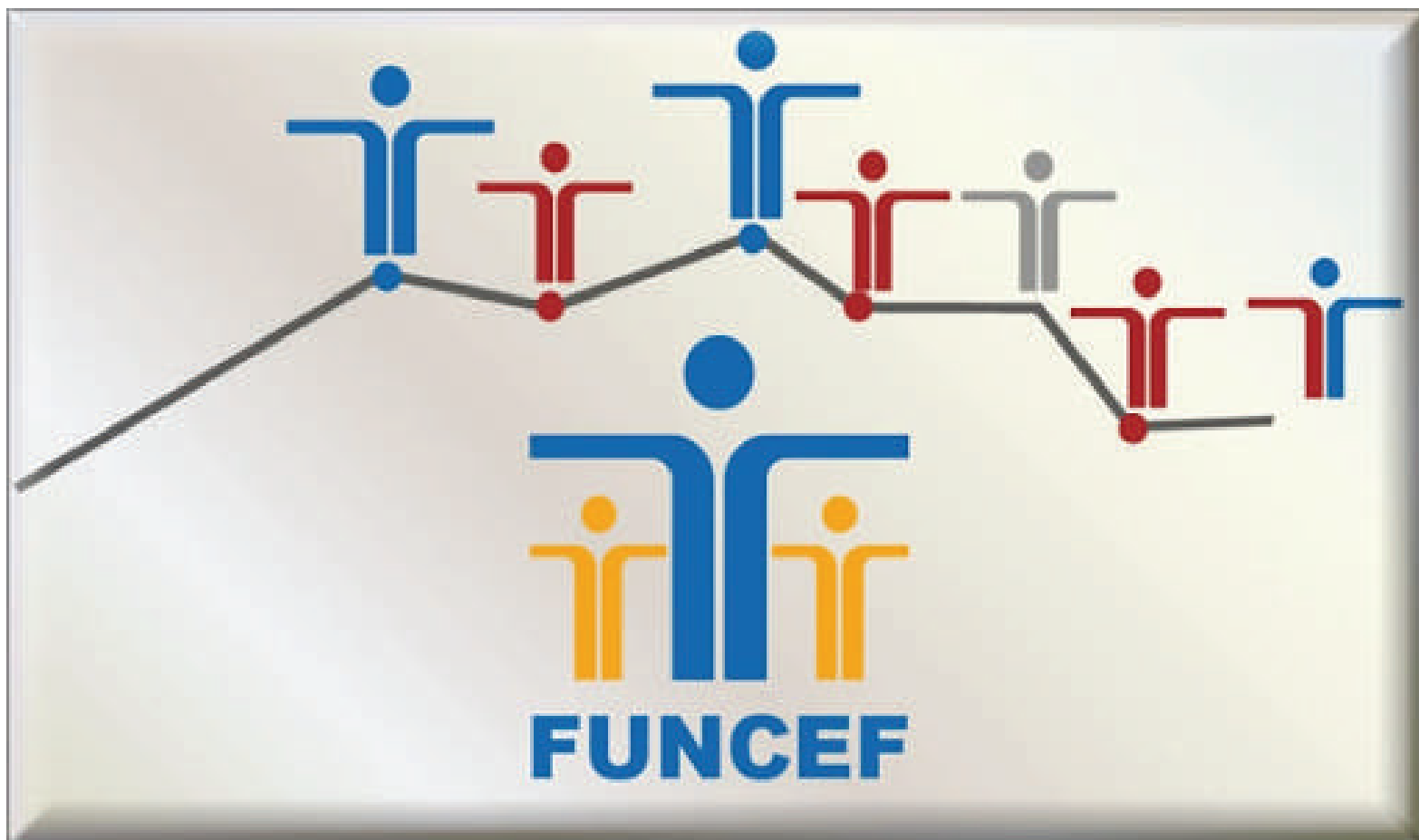


PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

DANÇA DAS CADEIRAS NA FUNCEF

Parece que o vento começa a soprar a favor dos participantes e assistidos da FUNCEF. Depois de o presidente da Fundação, Gilson Santana, prometer incorporar o REB ao Novo Plano e aplicar a resolução 30 do CNPC, é chegada a vez de mudanças nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, com a eleição da chapa apoiada pelas entidades representativas, como FENAG e AGECEF/BA.

Página 4

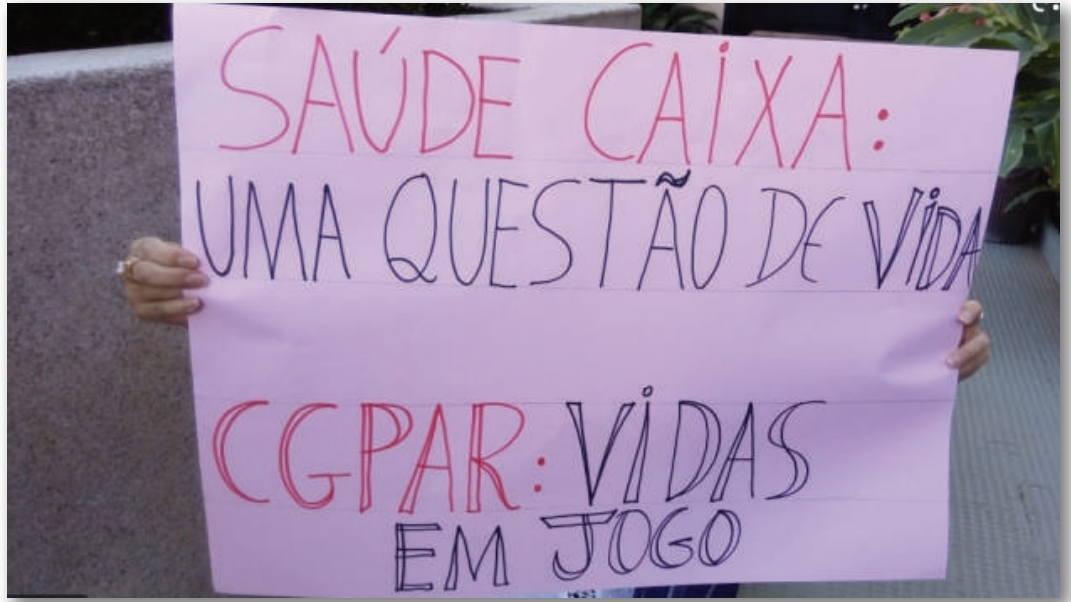


Pela sobrevivência do Saúde Caixa

A sobrevivência do Saúde Caixa depende da aprovação, pelo Senado Federal, do PDC (Projeto de Decreto Legislativo) 956/18, da deputada federal Érika Kokay (PT/DF). A matéria que suspende os efeitos da resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) passou pela Câmara dos Deputados neste mês, depois de anos parada na Casa.

Para quem não lembra, a CGPAR 23 é extremamente nociva, pois altera o modelo de custeio dos planos, proíbe novos contratados e determina cobrança por faixa etária, prejudicando os mais idosos – população que, normalmente, mais necessita de cuidados com a saúde.

A medida também reduz a cobertura da assistência, altera carências e franquias e onera ainda mais a contrapartida dos empregados, ao diminuir a contribuição das empresas estatais no custeio dos planos.



Debate vai mal com a Caixa

Embora no Congresso Nacional os bancários tenham obtido uma importante vitória, na mesa do GT Saúde Caixa, as discussões não vão nada bem. A direção da empresa insiste em aplicar as restrições da resolução 23 da CGPAR no custeio do Saúde Caixa a partir de 2022. Segundo os representantes dos trabalhadores, as propostas são muito parecidas com as apresentadas pelo banco em 2020 e que foram rejeitadas em mesa de negociação.

Vale destacar que o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) vigente não prevê a aplicação da resolução. Questionados, os representantes da direção do banco afirmaram que aplicar a medida, que transfere custos para os empregados, é diretriz da gestão Pedro Guimarães. Diferentemente das entidades representativas, que querem manter o plano financeiramente viável a todos.



Prorrogação do GT

Diante do impasse no GT Saúde Caixa sobre a proposta para o convênio médico, a Comissão Executiva de Empregados (CEE) solicitou à direção do banco a extensão do prazo para que o Grupo de Trabalho possa concluir os estudos do novo formato de gestão e custeio do plano. A data para apresentação das propostas

termina no dia 31 de julho. A CEE lembra que o Acordo Coletivo de Trabalho, assinado em setembro de 2020, já previa a instalação do Grupo de Trabalho. No entanto, a primeira reunião só aconteceu em janeiro de 2021. Outra justificativa para ampliar o prazo foi a demora da Caixa para disponibilizar o relatório com as

projeções atuariais do plano, que aconteceu somente em abril deste ano. Soma-se a este fator a demora do banco para fornecer outros dados do plano, essenciais para aprofundar o trabalho.

A intransigência da empresa em aplicar a resolução 23 da CGPAR pode inviabilizar a sustentabilidade econômi-

co-financeira do Saúde Caixa, já que os usuários passarão a custear 50% do plano, em vez de 30%, como é hoje. A representação dos empregados luta pela manutenção do atual modelo 70%/30%, além da preservação dos princípios de solidariedade e pacto intergeracional.

BANCÁRIOS NO PNI. AGORA É VACINAR

Depois de meses de pressão das entidades representativas, os bancários foram incluídos no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19. Embora tenha demorado, a medida do Ministério da Saúde é muito positiva, já que a categoria está altamente exposta ao coronavírus nas agências, sobretudo os empregados da Caixa que, desde o início da pandemia, em março de 2020, trabalham sem parar para atender os milhões de brasileiros beneficiados com o auxílio emergencial.

Em nota técnica, o Ministério recomenda que 20% das doses de vacinas distribuídas às unidades da Federação sejam destinadas aos bancários e aos trabalhadores dos Correios. Na Bahia, dos 417 municípios, mais de 70 iniciaram a imunização da categoria. É muito pouco. Em Salvador, a vacinação começou nesta semana. Como

a lista de bancários é grande e o número de doses que chegam é insuficiente para atender todo público alvo, nem todos serão contemplados no primeiro momento. Para ser o mais justa possível, a Prefeitura usou dois critérios: o da idade e por banco. A inclusão dos bancários no grupo prioritário não foi fácil. Desde que o Ministério da Saúde divulgou a nota técnica que o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, e as demais entidades cobram das secretarias de saúde urgência na vacinação. Na capital, não foi diferente. Os dados explicam o porquê de a categoria ser imunizada o mais rápido possível.

Na Caixa, por exemplo, houve aumento de 253% no número de encerramento de contratos de trabalho por morte no comparativo entre os quatro primeiros meses de 2020 e os quatro primei-



ros meses deste ano. De janeiro a abril do ano passado, foram 13 desligamentos. Já no mesmo período em 2021, o número subiu para 46, de acordo com estudo

do Dieese com base no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). A contaminação pela Covid-19 tem influência direta no aumento.

JORGE HEREDA FAZ HISTÓRIA NA CAIXA

O ex-presidente da Caixa, Jorge Hereda, falecido neste mês, deixa uma trajetória exemplar. Ao longo da vida profissional marcou a história das pessoas com quem atuou, desde os trabalhos realizados no governo de São Paulo, passando pelo Ministério das Cidades, a vice-presidência da Caixa (2005 a 2011) e a presidência (2011 e 2015).

Assim como os empregados do banco que tiveram a chance de trabalhar com Hereda, AGECEF-BA sente a perda desse grande ser humano. No banco, uma das marcas deixadas era a disponibilidade de ouvir a todos. Mantinha um bom diálogo com os sindicatos e também com as Associações de Gestores.

Era antes de tudo, sensível ao relevante papel social da Caixa. Foi ele um dos idealizadores, em 2009, do *Minha Casa Minha Vida*, o maior programa habitacional já criado no Brasil que garantiu moradia digna a milhões de famílias brasileiras. Por tudo isso, falar de Jorge Hereda é falar de um ser humano com sensibilidade voltada para o social, um presidente que valorizou a Caixa e que mostrou a importância do banco 100% público para o povo brasileiro.



NA BAHIA, EMPREGADOS DA CAIXA AFINAM DISCURSO PARA O CONECEF



A 23ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe acontece no dia 31 de julho. Além do debate sobre o atual cenário econômico e político, os participantes discutem questões importantes para a categoria, principalmente sobre o home office. É também durante o evento que são eleitos os delegados que podem participar do 37º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa).

Embora este ano não tenha campanha nacional, o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa têm uma agenda de reuniões cheia com as direções das empresas. Por isso, é importante que os gestores participem, para ter voz no debate nacional e as demandas discutidas com a direção do banco.

Uma semana depois da Conferência da Bahia e Sergipe, será realizado o 37º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), mais precisamente nos dias 6 e 7 de agosto, em plataforma virtual.

Temas importantes estão na pauta de discussões, como FUNCEF, Saúde Caixa, condições de trabalho, metas, assédio moral, contratação e Caixa 100% Pública. Assuntos pertinentes e que afetam o dia a dia dos bancários da ativa e aposentados da instituição financeira.

FUNCEF

MUDANÇAS NA FUNCEF

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal da FUNCEF vão mudar. A expectativa é de melhoras. Há muito tempo a direção do terceiro maior fundo de pensão do país, com 130 mil participantes, deixou de ser transparente. Não se sabe o que está sendo feito na Fundação, que tem R\$ 80 bilhões em ativos. Simplesmente porque não há diálogo. As decisões normalmente são tomadas sem consulta.

Agora, com a eleição da *Chapa 1 - A FUNCEF é dos Participantes*, apoiada pelas entidades representativas dos empregados da Caixa, no pleito realizado neste mês, a esperança é de que finalmente a Fundação volte para o trilho e reestabeleça as conversas com participantes e assistidos em todas as medidas a serem tomadas.

As prioridades são muitas, como o fim do equacionamento. Para isso, deve haver a união de importantes fatores, como a aplicação da resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), a diversificação da política de investimento, aumentando as chances de maximizar a rentabilidade dos ativos, e ainda cobrar da Caixa o contencioso. É preciso também reparar uma injustiça



com os cerca de 12 mil participantes do REB, incorporando finalmente ao Novo Plano. Sobre a quebra da paridade, a intenção é anular a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), feita em 2017 pelos diretores indicados e eleitos, que, na época alegaram que o ato havia

sido feito em virtude de provável intervenção da Previc.

Os eleitos

Conselho Deliberativo

Nilson Alexandre de Moura Junior (titular)
Aposentado CAIXA após 28 anos de banco. Diretor sociocultural da FENAE. Presidiu a FENAG e a AGECEF/SP. Integrou a Contraf-CUT e a Fetec/SP

Maria de Jesus Demétrio Gaia (suplente)
Empregada Caixa há 31 anos, diretora da Fetec/CN, delegada da Cooperforte/DF e suplente do Conselho Deliberativo do Instituto Cooperforte

Conselho Fiscal

Heitor Menegale (titular)
Aposentado Caixa, vice-presidente da FENAG/Sudeste, membro do GT FENAG-FUNCEF e diretor da APCEF/RJ. Presidiu e dirigiu a AGECEF/RIO

Valter San Martin Ribeiro (suplente)
Aposentado da Caixa há 6 anos e diretor da APCEF/SP, SEEB/SP e ANAPAR/SP

BAHIA É DESTAQUE NA ELEIÇÃO

A Bahia teve participação decisiva na eleição da Chapa 1 - A FUNCEF é dos participantes. No Estado, 81% dos votos foram para a chapa 1. Em âmbito nacional, foram 19.719 (55,79%) dos 35.344 votos válidos. A Chapa 2 - FUNCEF com Futuro teve 12.308 (34,82%) e a Chapa 3 - Terceira Via somou outros 3.317 votos (9,38%).

A AGECEF-BA apoiou a chapa vencedora, assim como a FENAG e outras importantes entidades representativas dos empregados da Caixa. A posse dos conselheiros eleitos acontece em agosto. A data será definida tão logo os nomes sejam habilitados pela Previc, órgão fiscalizador do segmento de previdência fechada.

Finalmente, depois de anos de espera, o REB pode ser incorporado ao Novo Plano. A promessa é do novo presidente da FUNCEF, Gilson Santana, e os eleitos para os Conselhos Deliberativo e Fiscal vão cobrar.

Sem a incorporação, os cerca de 12 mil participantes do REB têm tido muitos prejuízos. No Novo Plano, por exemplo, a contribuição é de 5% a 12%. Já no REB a contribuição é de somente 2% a 7%, diminuindo a possibilidade de o empregado acumular uma reserva maior

para a aposentadoria.

Não é à toa que muitos participantes estão em condições de se aposentar e não conseguem fazer o desligamento, porque o saldo na conta para reverter em benefício de renda vitalícia é muito baixo, se comparado com o salário atual.

A base de cálculo de remuneração do REB também não inclui o CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado), como acontece no Novo Plano. Portanto, se o participante quiser fazer o

resgate, pode sair perdendo, pois não pode resgatar 100% do saldo.

Problema antigo

A incorporação do REB ao Novo Plano é um problema antigo e a discussão está parada há quase 10 anos. O debate sobre o assunto teve avanço a partir de 2009, parou desde 2014, mesmo depois de ter o cronograma aprovado.

CNPC 30

A aplicação da resolução 30 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) também é outra reivindicação dos participantes. A medida revê a métrica de equacionamento e pode diminuir as parcelas das contribuições extraordinárias. Sobre o assunto, o presidente da FUNCEF, Gilson Santana, disse que a Fundação está atualizando as contas após o balanço de 2020 para retomar a discussão com a patrocinadora - Caixa.

REB PODE SER INCORPORADO AO NOVO PLANO

